



Idade de acasalamento de fêmeas do percevejo predador *Podisus distinctus* (Heteroptera: Pentatomidae)

Marcus A. Soares¹, Isabel M. da Silva², Aline R. P. Pedrosa², Veríssimo G. M. de Sá², José C. Zanuncio²

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 39100-000 Diamantina, MG, Brasil. Email: marcusasoares@yahoo.com.br. ²Universidade Federal de Viçosa, 36571-000 Viçosa, MG, Brasil.

O aprimoramento de técnicas de criação de percevejos predadores em laboratório, incluindo a idade de acasalamento das fêmeas, é importante para se obter o maior número de indivíduos para programas de controle biológico. O objetivo deste trabalho foi avaliar a fecundidade de fêmeas do predador *Podisus distinctus* (Stal) (Heteroptera: Pentatomidae) com diferentes períodos de pré-acasalamento. Os tratamentos foram fêmeas desse predador acasaladas imediatamente após a emergência ou com um, dois, três, quatro ou cinco dias após a emergência. Adultos de *P. distinctus* foram obtidos da criação massal do Laboratório de Controle Biológico de Insetos da Universidade Federal de Viçosa - UFV e acasalados, de acordo com o tratamento, em potes plásticos de 500 ml. Os adultos de *P. distinctus* foram alimentados com presa alternativa até sua morte e a fecundidade observada. Fêmeas acasaladas imediatamente e um dia após a emergência apresentaram menor número de posturas que aquelas acasaladas após cinco dias. O número de ninfas por fêmea foi menor para aquelas acasaladas na emergência e com um ou dois dias após. O número total de ovos foi menor para fêmeas acasaladas na emergência que para aquelas acasaladas após cinco dias. A proporção de posturas eclodidas foi menor nos tratamentos na emergência e com um dia em relação ao tratamento com cinco dias. O período de oviposição e a longevidade das fêmeas de *P. distinctus* foram semelhantes entre tratamentos, no entanto, o período de pré-oviposição foi maior para fêmeas do tratamento na emergência, que para aquelas dos com quatro e cinco dias e o período de pós-oviposição foi maior nas fêmeas do tratamento na emergência. Fêmeas de *P. distinctus* necessitam de cinco dias após a emergência para a maturação de seu aparelho reprodutor, o que melhora seu *fitness* e evita cópulas desnecessárias.

Palavras chaves: Reprodução, Asopinae, Controle Biológico.

Apoio: CNPq, CAPES e FAPEMIG